

---

# LIBERDADE, SOBERANIA, DEMOCRACIA: POLONIA 25 ANOS

---

**Curadoria:** Dulce Osinski e Everly Giller

Realização



Apoio



**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**

**11 - O ESTADO DO PARANÁ - CURITIBA, DOMINGO, 4 DE JUNHO DE 1989**

**PC polonês queixa-se de "histeria"**  
"Vocês", afirmou o primeiro-ministro polonês, Tadeusz Mazowiecki, ao declarar que o Partido Comunista brasileiro não tem nada a ver com o PC polonês, que se queixa de "histeria" por parte do governo brasileiro. Mazowiecki afirmou que o PC polonês não tem nada a ver com o PC brasileiro, que se queixa de "histeria" por parte do governo brasileiro. Mazowiecki afirmou que o PC polonês não tem nada a ver com o PC brasileiro, que se queixa de "histeria" por parte do governo brasileiro.

**CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1989 - O ESTADO DO PARANÁ 12**

**Bush: Polónia caminha para a democracia**

George Bush afirmou que a Polónia caminha para a democracia. O presidente dos Estados Unidos afirmou que a Polónia caminha para a democracia. Bush afirmou que a Polónia caminha para a democracia. O presidente dos Estados Unidos afirmou que a Polónia caminha para a democracia.

**CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1989 - O ESTADO DO PARANÁ 13**

**Solidariedade: poder ainda é dos comunistas**

Apesar de a solidariedade ser uma palavra muito usada, o poder ainda é dos comunistas. Apesar de a solidariedade ser uma palavra muito usada, o poder ainda é dos comunistas. Apesar de a solidariedade ser uma palavra muito usada, o poder ainda é dos comunistas.

**12 - O ESTADO DE S. PAULO - DOMINGO, 4 DE JUNHO DE 1989**

**Eleição de hoje muda a Polónia**

A eleição de hoje muda a Polónia. A eleição de hoje muda a Polónia. A eleição de hoje muda a Polónia. A eleição de hoje muda a Polónia.



**Faixa de Londrina - Londrina, quarta-feira, 7/6/89 - Pág. 11**

**Resultado de eleições na Polónia aponta para crise constitucional**

O resultado das eleições na Polónia aponta para uma crise constitucional. O resultado das eleições na Polónia aponta para uma crise constitucional. O resultado das eleições na Polónia aponta para uma crise constitucional.

**Gazeta do Povo - 49ª página**

**Curitiba, domingo, 4 de junho de 1989**

**Gazeta do Povo - 21ª página**

**Curitiba, segunda-feira, 5 de junho de 1989**

**Jubilo polonês com a rotação para escolha dos dirigentes**

O jubilo polonês com a rotação para escolha dos dirigentes. O jubilo polonês com a rotação para escolha dos dirigentes. O jubilo polonês com a rotação para escolha dos dirigentes.



**Poloneses votam pela 1.ª vez após 42 anos**

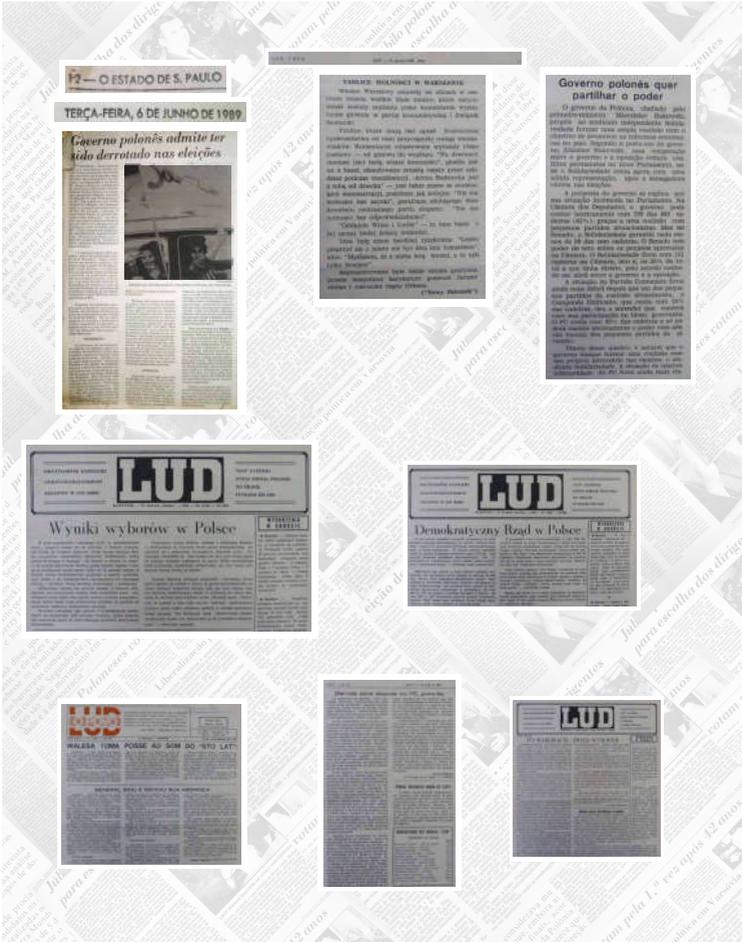
Os poloneses votam pela primeira vez após 42 anos. Os poloneses votam pela primeira vez após 42 anos. Os poloneses votam pela primeira vez após 42 anos.



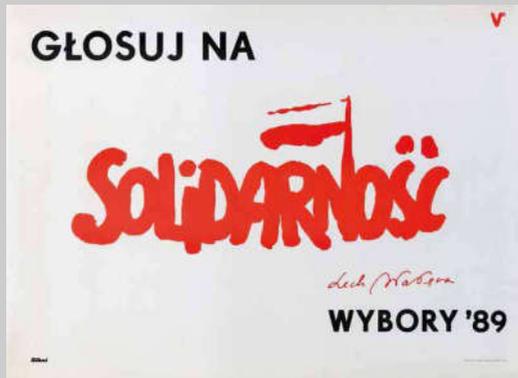
**Liberalismo da politica em Varsovia**

O liberalismo da politica em Varsovia. O liberalismo da politica em Varsovia. O liberalismo da politica em Varsovia.

**LIBERDADE SOBERANIA DEMOCRACIA POLONIA25**



**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**



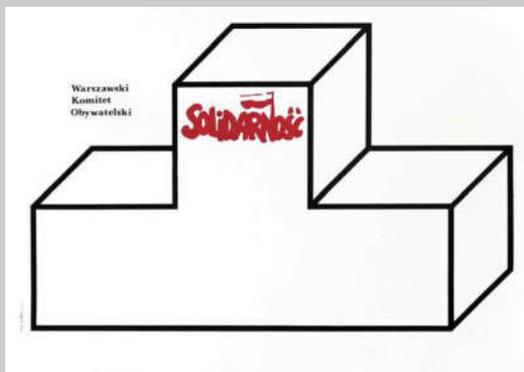
01.



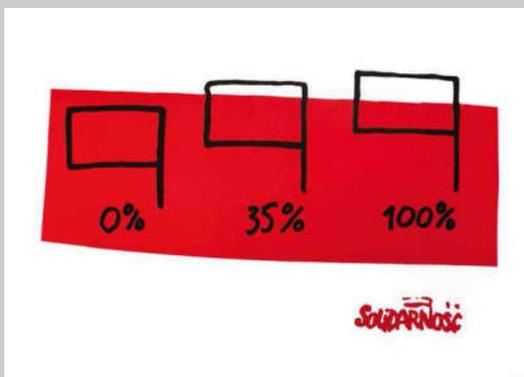
02.

**Imagens:** (1) Cartaz eleitoral: "Vote para o Solidariedade, Lech Wałęsa, eleições de 1989". Autor desconhecido. 1989. (2) Cartaz eleitoral: "Para que eles tenham orgulho de nós amanhã. Solidariedade. Vote em 4 de junho!". Autor desconhecido. 1989.

**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**



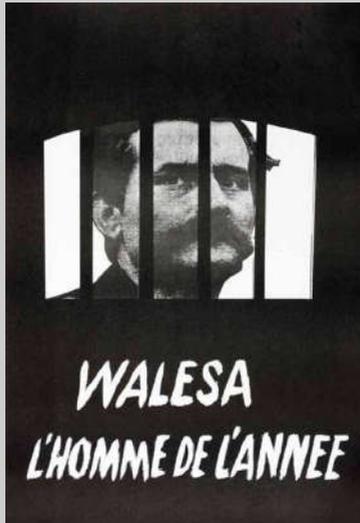
01.



02.

**Imagens:** (1)Cartaz do Comitê Eleitoral de Varsóvia. Autor desconhecido. 1989. (2)Cartaz das primeiras eleições, de 1989. Autoria de Andzej Budek, 1989.

**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**



**Imagens:** (1)Cartaz francês: "Wałęsa, o Homem do Ano". Autoria de Witold Zandfos, 1981.(2)Cartaz eleitoral: "Vote no Solidariedade". Autoria de Mikołaj Chylak. 1989.

**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**

---

**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**

---

## Erazm Ciolek

As fotografias desta exposição são de autoria do fotógrafo e jornalista Erazm Ciolek, que acompanhou os trabalhadores em greve no Estaleiro de Gdańsk em 1980 e documentou eventos conectados com as negociações da Mesa Redonda. A exposição é enriquecida por cartazes referentes ao "Solidariedade" e à campanha de eleições parlamentares de 4 de junho de 1989.

Erazm Ciolek nasceu em 24 de junho de 1937 e faleceu em 13 de novembro de 2012, tendo sido membro da Associação Polonesa de Jornalistas (SCP), da Associação Polonesa de Fotógrafos (ZPAF) e da Sociedade de Autores e Compositores (ZAIKS).

Desde a greve no Estaleiro de Gdańsk, em agosto de 1980 até 1990, Ciolek esteve envolvido com ações da oposição

e do "Solidariedade", documentando ativamente os eventos políticos e a luta da sociedade por maior liberdade e autonomia. Engajando-se no movimento de oposição de cultura independente, participou de ações clandestinas na imprensa e de eventos como exposições de arte. Suas fotografias cobriram numerosos encontros, concertos e mostras de artistas independentes em oposição ao governo. Essas significativas obras de arte tiveram um papel informativo, encorajaram o povo e inspiraram esperança de liberdade.

Durante as negociações da Mesa Redonda, Ciolek atuou como fotógrafo junto ao Comitê dos Cidadãos e a Lech Wałęsa. Antes das eleições parlamentares de 4 de junho de 1989, criou uma série de fotografias utiliza-

das nos cartazes de propaganda eleitoral dos candidatos do "Solidariedade".

Entre as distinções recebidas por seu trabalho, podem ser citados: Prêmio do Comitê "Solidariedade" de Cultura Independente (1984), Prêmio dos Jornalistas Independentes SDP (1987), Prêmio Honorário do ZPAP (1983), medalha da Comissão Nacional do "Solidariedade" no seu 25º Aniversário, Cruz da Cavalaria da Ordem da Polónia Restituta (2006), Prêmio dos Jornalistas "Laur SDP" como o primeiro fotógrafo na Polónia (2007), e Medalha de Ouro Gloria Artis (2011).



**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**

A presente exposição aborda os eventos históricos do final do século XX, os quais permitiram à Polónia a conquista da liberdade e da independência, anunciadas primeiramente pelas eleições parlamentares de 4 de junho de 1989. Esses eventos tiveram como consequências —a demolição do Muro de Berlim e a reconquista absoluta de independência pelos países da Europa Central e do Leste.

A maioria dos historiadores contemporâneos considera a visita do Papa João Paulo XX à Polónia, em junho de 1979, como um ponto decisivo na formação do sindicato Independente e autônomo "Solidariedade" (NSZZ "Solidarność"). Durante uma homilia em Varsóvia, o Papa declarou em seu sermão: "Senhor, envie o vosso Espírito, e renova a face da terra! Esta terra!". Essas palavras inspiraram e encorajaram o povo e os trabalhadores.

Durante o ano seguinte, assistiu-se à explosão de uma série ações grevistas, de natureza económica e política, em oposição ao sistema da República Popular da Polónia. Como resultado, em agosto de 1980 foram assinados acordos entre as autoridades do governo e os comitês de greve nas cidades de Gdańsk, Szczecin e Jastrzębie. A conquista básica dos trabalhadores em luta foi a garantia de que o "Solidariedade" seria registrado e que 21 das reivindicações grevistas seriam atendidas.

O "Solidariedade" imediatamente alcançou aprovação e começou a expressar os desejos de toda a sociedade polonesa. Sindicatos setoriais foram formados, a exemplo do Sindicato Independente dos Fazendeiros Individuais "Solidariedade". O número de membros sindicalizados, computado em cerca de 10 milhões de membros na primeira metade de 1981, ilustra a escala de apoio dado pelas massas.

Em setembro e outubro de 1981 aconteceu o Primeiro Congresso Nacional do "Solidariedade", durante o qual, independentemente de um novo programa sindical, a Mensagem do Povo da Europa do Leste foi proclamada, o que resultou em desaprovação dos governos da União Soviética e dos países satélites.

Numa atmosfera de pressão e de contínuos confrontos com os membros do sindicato, o governo da Polónia, tendo à frente Wojciech Jaruzelski, impôs a Lei Marcial ao país em 13 de dezembro de 1981. Milhares de ativistas do "Solidariedade" foram detidos, incluindo seu líder Lech Wałęsa. Como resultado da repressão aos protestantes e às greves das fábricas, 9 trabalhadores de minas de carvão foram mortos pela polícia especial.

Os membros do "Solidariedade" e os ativistas da oposição que permaneceram em liberdade iniciaram atividades de resistência, a despeito das contínuas perseguições do Serviço de Segurança. Em 1982, foi estabelecido o Escritório de Estudos do Serviço de Segurança — uma unidade especial responsável por coordenações contra a oposição do "Solidariedade" em larga escala. A única forma legal de protesto eram as cerimônias religiosas, em particular a segunda peregrinação de João Paulo II à sua terra natal, ocorrida em junho de

1983 e que fortaleceu a resistência do povo polonês contra as autoridades comunistas. Outro elemento inspirador de esperança foi o anúncio, em 5 de outubro de 1983, de que Lech Wałęsa havia sido agraciado com o Prêmio Nobel da Paz

Mesmo tendo sido declarado ilegal, o sindicato começou a organizar ações incitando os poloneses à luta pela liberdade, especialmente após a formal revogação da Lei Marcial, em 22 de junho de 1983. Mesmo assim, repressões sobre os sindicalistas e sobre as formações da sociedade civil aconteceram de formas diversas. Em 19 de outubro de 1984, o Padre Jerzy Popiełuszko foi sequestrado e brutalmente assassinado pelos oficiais do Serviço de Segurança. Popiełuszko, da Igreja São Estanislau em Zoliborz, distrito de Varsóvia, era capelão do "Solidariedade" e havia lutado pelos direitos civis e dos trabalhadores. Seu funeral se transformou em uma imensa manifestação da resistência contra o regime comunista.

Como consequência da anistia proclamada em 11 de setembro de 1986, a maioria dos ativistas do "Solidariedade" foi libertada, mas ações repressivas ainda continuaram tendo lugar. Por essa razão, o "Solidariedade" começou a formar uma rede aberta por todo o país. Na primavera de 1988, as condições da indústria na Polónia estavam piores do que oito anos antes, o que provocou a erupção de greves.

O governo da República Popular da Polónia foi então mais uma vez forçado a negociar. Em 26 de agosto de 1988, Czesław Kiszczak, Ministro de Assuntos Internos, apareceu na TV estatal e sugeriu a abertura do diálogo. Cinco dias mais tarde, foi organizado um encontro entre ele e Lech Wałęsa, o que teve como consequência o encerramento imediato das greves.

Em 27 de janeiro de 1989, durante um novo encontro entre Lech Wałęsa e Czesław Kiszczak, foi definido um grupo de debatedores para as negociações da Mesa Redonda. Em 6 de fevereiro de 1989, a oposição e o governo iniciaram um diálogo que durou até 5 de abril daquele ano. Os acordos continham a legalização dos sindicatos e a organização de eleições livres em 4 de junho, para as quais os candidatos do "Solidariedade" poderiam concorrer. De acordo com as pesquisas pré-eleitorais, o Partido Unificado dos Trabalhadores da Polónia, que representava o governo comunista, seria o provável vencedor.

No entanto, após a primeira votação, o "Solidariedade" conquistou praticamente todos os assentos parlamentares disponíveis nas eleições livres. Os candidatos do sindicato venceram 160 assentos na Dieta - câmara baixa do parlamento, dos 161 disponíveis, e 92 assentos no Senado. Após a segunda votação, todos os 161 assentos da Dieta e 99 dos 100 disponíveis no Senado foram ocupados pelos filiados ao "Solidariedade". O completo fracasso do Partido Unificado dos Trabalhadores da Polónia deixou atônitos os membros do próprio partido, bem como o "Solidariedade". A partir daí, Polónia virou uma página inteiramente nova, iniciando uma etapa da história plena de esperança.



Campanha eleitoral da oposição. Varsóvia, maio de 1989.

**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**



**Mesa Redonda** – entrevista coletiva depois das sessões da Mesa Redonda. Da esquerda para a direita: Piotr Nowina-Konopka, Bronisław Geremek, Lech Wałęsa, Janusz Onyszkiewicz, Tadeusz Mazowiecki, Ryszard Bugaj.



**Mesa Redonda** – facção de oposição. Da esquerda para a direita: Alojzy Pietrzyk, Adam Michnik, Jan Józef Szczpański, Klemens Szaniawski, Andrzej Stelmachowski, Józef Ślisz, Władysław Liwak, Jacek Merkel, Mieczysław Gil, Tadeusz Mazowiecki, Lech Wałęsa, Władysław Frasyniuk, Zbigniew Bujak, Bronisław Geremek, Edward Radzewicz, Jerzy Turowicz.



**Mesa Redonda** – grupo de trabalho formado pelos sindicatos de trabalhadores, facção de oposição.

**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**



**Mesa Redonda** – Deliberações. Da esquerda para a direita: Jacek Kuroń, Władisław Frasyniuk, Bronisław Geremek, Lech Wałęsa, Tadeusz Mazowiecki.



01.



02.

**Mesa Redonda** – (1) Entrevista coletiva concedida pela oposição. Da esquerda para a direita: Tadeusz Mazowiecki, Lech Wałęsa, Bronisław Geremek.  
(2) Aliança Nacional de Sindicatos Representativos. Ao centro, o presidente Alfred Miodowicz.

**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**



**Mesa Redonda** – último dia das negociações. Deliberações da facção de oposição.



**Mesa Redonda** – em frente à sede do Conselho de Ministros. Rua Krakowskie Przedmieście, Varsóvia.



01.



02.

**Mesa Redonda** – (1) Abertura das conversações (2) Integrantes do governo em frente a Lech Wałęsa (de costas).

**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**



**Mesa Redonda – 1989.**

**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**



**Mesa Redonda** – Boas vindas. Czesław Kiszczak e Lech Wałęsa em primeiro plano. Nos fundos, da esquerda para a direita: Janusz Onyszkiewicz, Jan Dworak, Bronisław Geremek e Adam Michnik. 5 de abril de 1989.



Greve no Estaleiro de Gdańsk. Trabalhadores protestando no portão principal. Agosto de 1988.



**À Esquerda:** Padre Jerzy Popiełuszko, 1984. **À direita:** batina do Padre, recuperada pela Igreja do Ministério do Interior, em 1988. Vestindo esta batina, Padre Jerzy foi assassinado e jogado no rio.



Lei Marcial. Setor histórico da cidade de Varsóvia, em 3 de maio de 1982.



Passeata de protesto dos estudantes, da Igreja de Santa Ana até o Túmulo do Soldado Desconhecido, sob a faixa em que se vê escrito: "Libertem os prisioneiros políticos. Varsóvia, 25 de maio de 1981.

**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**



ech Wałęsa anuncia o fim da greve no Estaleiro de Gdańsk em 31 de agosto de 1980.

**LIBERDADE**  
**SOBERANIA**  
**DEMOCRACIA**  
**POLONIA25**



Greve no Estaleiro de Gdańsk, agosto de 1980.

---

**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**



A primeira visita do Santo Padre João Paulo II à sua terra natal. Varsóvia, 2 de junho de 1979.

**LIBERDADE  
SOBERANIA  
DEMOCRACIA  
POLONIA25**